

Contribuir para o Sucesso Escolar do Seu Filho

Em clínica são frequentes os casos de crianças e de jovens, que apresentam insucesso escolar, mesmo sem terem associada nenhuma perturbação de desenvolvimento.

Os motivos que levam estes alunos a ter más notas, apesar de possuírem todas as habilidades cognitivas para o sucesso escolar, são variados. Mas muitos deles podem ser atenuados, com a ajuda dos pais.

Os passos são simples e podem ser divididos em três etapas: ajude-o a conhecer o seu estilo de estudo; descubra as técnicas que se adaptam melhor ao seu perfil; utilize algumas estratégias para manter a motivação e impor limite.

1. O Estilo de Estudo do seu Filho

Nem sempre as concepções teóricas dos adultos acerca do estudo e dos métodos que pensamos serem os melhores o são realmente. Existem de facto, várias formas de recolher e armazenar a informação. Formas que para uns podem funcionar mas que para outros nem tanto. Por vezes, surge alguma incompreensão dos pais para com os seus filhos por pensarem que estes não estão a utilizar os melhores métodos. No entanto, importa referir que nem sempre os métodos mais sossegados e silenciosos são os mais indicados para estudar.

Ouvir música, pensar em voz alta, fazer um teatro, imaginar uma história, encarnar a personagem de um professor, gesticular, podem de facto verificar-se muitas vezes como óptimos métodos de estudo.

Tal como não há um tamanho de roupa que serve para todas as pessoas, não há uma estratégia ou uma técnica que sirva para todos os alunos. A Neuropsicologia tem demonstrado na última década que a inteligência é composta por um conjunto de funções e cada indivíduo tem áreas fortes e áreas fracas. Alguns alunos memorizam mais facilmente o que ouvem, outros o que vêem. Alguns alunos organizam melhor a informação por esquemas e outros por textos. Tudo isto depende do estilo cognitivo desse indivíduo.

Por isso, para ajudar o seu filho a encontrar a melhor forma de estudar, ajude-o a perceber quais são as suas áreas mais fortes e mais fracas (as funções cognitivas que se encontram mais desenvolvidas e menos desenvolvidas). Depois ajude-o a escolher as técnicas que lhe permitem tirar partido das suas áreas fortes.

2. Técnicas de estudo

Para um estudo ser eficaz é preciso saber gerir o tempo e ter técnicas adequadas de recolher, armazenar e expor informação. O espaço de estudo é igualmente importante.

Gerir o Tempo: ajude o seu filho a manter um calendário (na parede do quarto, por exemplo) onde ele deve marcar todos os testes e todos os eventos importantes (p.ex. festas de

aniversário). Combine com ele que a cada teste deve dedicar três dias de estudo intensivo. Ajude-o a marcar os dias de estudo no calendário. Isto é extremamente importante para as semanas com vários testes, onde os alunos precisam iniciar o estudo com antecedência para poder ter três dias de estudo para cada uma das disciplinas.

Técnicas de recolher a informação: ensine e ajude o seu filho a ler textos expositivos, a sublinhar correctamente os textos, a resumir o que leu em esquemas e também em texto. Faça experiências em conjunto com o seu filho. O que é mais eficaz para ele? Resumir em esquema ou resumir em texto? Ler um parágrafo de cada vez e resumir ou ler primeiro o texto todo e depois resumir? Sublinhar os textos com várias cores ou anotar palavra-chave ao lado? Ajude o seu filho a descobrir as técnicas que mais se adequam, ajude-o a perceber as diferenças e incentive-o a usar aquilo que for mais eficaz.

Técnicas de Armazenar a Informação: Ajude o seu filho a descobrir qual é a melhor via para ele memorizar: pela audição, pela visão ou pelo movimento. Alunos que armazenam bem a informação pela audição podem memorizar a matéria com base em rimas e canções inventadas sobre a matéria. Estudantes que preferem a via visual podem fazer jogos parecidos com o Jogo da Memória (em vez de imagens, usar a matéria) ou podem fazer um grande uso de cores para facilitar a memorização. Seja criativo, faça várias experiências com o seu filho e ajude-o a entender quais são as técnicas mais indicadas para ele. Incentive-o a usar o que funciona.

Técnicas para expor a informação: Ajude o seu filho a identificar o que falha ao expor a informação: respostas incompletas, construção frásica, dificuldade em entender o pedido, erros ortográficos. Tente que o seu filho tenha consciência do que lhe dificulta a exposição correcta da informação e ensine-lhe truques para ultrapassar essas dificuldades: dividir as perguntas em partes, desenhar um símbolo ao lado de cada pergunta ou resposta revista, etc.

O espaço do Estudo: Deve existir uma secretária para o estudo. Algumas investigações concluem que a secretária e a cadeira devem ter o tamanho certo para a secretária se encontrar na altura dos cotovelos. Essas investigações sugerem também que a mesa deverá ter a forma quadrada, com cerca de 90cmx90cm. A mesa deve estar liberta de objectos distracteis.

Outras investigações demonstram também que o silêncio total diminui a atenção em comparação a algum barulho de fundo. Estudar com música ou com o som da televisão revela-se vantajoso nalguns alunos. Faça experiências em conjunto com o seu filho para entender em que contexto o estudo é mais eficaz. Não deixe o seu filho estudar com música se isso o prejudicar, mas mantenha a possibilidade em aberto se isso for o mais eficaz para ele.

3. Motivação, Regras e Limites

Os pais, em relação ao estudo dos filhos, devem funcionar como um gestor de uma empresa. No início, quando os colaboradores ainda têm dificuldades em realizar as tarefas, o gestor

deve estar mais presente e dar instruções mais directivas. À medida que os colaboradores se vão tornando mais autónomos o gestor deve-se afastar e dar mais liberdade de acção aos seus colaboradores.

O mesmo se passa com os pais ao supervisionarem o estudo do seu filho. Devem estar sensíveis e desportos se o seu filho precisa de uma supervisão mais directiva ou se pode ter mais liberdade de acção. É importante sublinhar que isto vai oscilando ao longo do tempo, sendo que os pais devem procurar ter a sensibilidade em entender quando hão-de estar mais presentes no estudo do seu filho e quando hão-de dar mais espaço. Apesar desta tarefa parecer simples, são frequentes os casos de pais que têm uma atitude muito controladora quando o seu filho revela uma gestão do estudo autónoma e os pais que se afastam demasiado desta supervisão quando o seu filho necessita de mais ajuda.

Igualmente importante é combinar de forma explícita as regras para o estudo. Pergunte a si próprio e discuta com o seu filho quando é que têm de ser feitos os trabalhos de casa, quando é que se tem acesso à televisão, ao computador ou à consola e quantos dias se tem de estudar para um teste. Combine com ele recompensas e punições a aplicar, consoante as situações e depois aplique estas recompensas e punições de forma inflexível. Procure ser consistente, sem permitir nenhuma situação excepcional. Isto significa que, se for combinado que a televisão só é ligada após a realização dos trabalhos de casa, deverá sempre acontecer desta forma, mesmo que o seu filho lhe peça muito e lhe explique que está a perder a série televisiva preferida. Por outro lado, se terminar os trabalhos de casa em cinco minutos, permita-lhe o acesso à televisão imediatamente. Estas regras são muito simples, mas é fácil cair no erro de ser inconstante na sua aplicação, o que deve ser evitado.

Um aluno motivado entenderá, assim, que as regras beneficiam o seu estudo. Um aluno desmotivado irá inicialmente realizar as tarefas apenas para ter acesso às recompensas. Mas com o passar do tempo, se as regras forem aplicadas de forma sistemática, acabará por compreender que estudar afinal é bom (pois tem recompensas) e que ele o consegue, caminhando assim para um maior sucesso nas avaliações. E o sucesso motiva a procurar mais sucesso.

FabianStamate
Psicopedagogo
Sei - Centro Desenvolvimento
Setembro 2008